

pombal



PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL



TAXA PAGA
PORTUGAL
CARRAZEDA DE ANSIÕES

AUTORIZAÇÃO N.º DE00982014RL/RCMN

Publicação Mensal | 20 de Março de 2017

| Ano XXI - N.º243 | Diretor: Helder Fernandes

0.50€

23^a Prova de Vinhos

Pombal de Ansiões

30 Abril - ARCPA



O Jornal **pombal**
tem o patrocínio do



INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO
E JUVENTUDE, I. P.



miravet
PRODUTOS PARA AGRICULTURA E PECUÁRIA, LDA.

Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • **5370-347 MIRANDELA**
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • **5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES**
ARMAZÉM: Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • **5370 MIRANDELA**
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



syngenta
E Carmo



STIHL
HONDA



DELÍCIA DE ANSIÃES

Rua Jerónimo Barbosa | 5140-077 Carrazeda de Ansiães

● 965 307 759 ● 278 108 717

Fabrico Próprio

- ✓ Bolos de Casamento
- ✓ Batizado
- ✓ Aniversário
- ✓ Pastelaria Variada
- ✓ Variada gama de pão
- ✓ Folares
- ✓ Pizzas
- ✓ Cachorros
- ✓ Hamburger



DOCES DA PURI

Puri Fernandes

Beco do Jaime, 30
5140-182 Parambos
Carrazeda de Ansiães
Trás-os-Montes

Telf.: 278 685 233
E-mail: dapuri@hotmail.com
<http://docesdapurietc.blogspot.com/>
<http://www.facebook.com/DocesdaPuri>



DECAR
Móveis / Carpintaria

Decar, Moveis e Carpintaria

Cozinhas | Quartos | Salas
Parquet flutuante | Soalhos | Forros
Todo o tipo de mobiliário por medida

Loja e Exposição
Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues n.85 R/C
Carrazeda de Ansiães

Celestino Araújo Alves

278615060 | 961867993 | 912093010

Rua Tinta Barroca n.º 74 | 5140-353 Carrazeda de Ansiães



JMLIMA
soc. mediação de seguros

José Lima

TM.: 91 943 55 56
jmlima.seguros@sapo.pt
www.jmlimaseguros.com

Rua Bombeiros Voluntários, 196
5140-060 CARRAZEDA DE ANSIÃES
T.: 278 616 218 F.: 278 617 953

Quintinha do Manel

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
Carrazeda de Ansiães

Restaurante, Pensão / Residencial

278617487

+ SuperMaisAnsiães

Rua Drº José João de Freitas Nº 50 * 5140-069 - Carrazeda de Ansiães
Tlf./Fax 278 615 000

FICHA TÉCNICA

Nome

O Pombal

Propriedade

Associação Recreativa e Cultural
de Pombal de Ansiões

Nº de Pessoa Coletiva

500 798 001

Publicação Registada na D.G.C.S.

122017

Depósito Legal

129192/98

Diretor

Hélder Fernandes

Paginação e Composição

Pedro Miguel Fernandes Carvalho

Redação e Impressão

Largo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiões
5140-222 Pombal CRZ
Telef. 278 669 199
E-mail: jornalopombal@gmail.com
jornal@arcpa.pt

Home Page

<http://www.arcpa.pt>

SEDE DO EDITOR

Sede da ARCPA

ESTATUTO EDITORIAL

www.arcpa.pt

Redatores

Hélder Fernandes; Pedro Carvalho

Fotografia

Fernando Figueiredo; Fernanda Natália; Hélder Fernandes
Eduardo Pinto;

Colaboradores

Eduardo Pinto; Hélder Fernandes; Carlos Fernandes
Fernando Campos Gouveia; Flora Teixeira; Manuel Barreiras
Pinto; Catarina Lima; José Mesquita; Fátima Santos; Adriana
Teixeira; Susana Bento; Matilde Teixeira; Hermínia Almeida;
Fernando Figueiredo; Vítor Paulo Lima; António Cunha
(Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores)

Tiragem Média

500 Exemplares

Preço

O jornal O POMBAL é gratuito para os
residentes em Pombal de Ansiões
Assinatura Anual (Sócios)
Portugal: 8,00 Euros;
Europa: 18,00 Euros;
Resto do Mundo: 25,00 Euros
Assinatura Anual (Não Sócios)
Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;
Resto do Mundo: 35,00 Euros

Pontos de Venda

Sede da ARCPA (Pombal);
Papeleria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;
Papeleria Nunes
(Carrazeda de Ansiões)
Livraria/Papeleria CLIP (Vila Flor)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

EDITORIAL



Hélder Fernandes

Editorial

Março 2017

Com orgulho assumo o cargo de diretor do jornal O POMBAL, um elemento importante e dinâmico da Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiões (ARCPA).

O jornal foi fundado em 1997 pelo então presidente da direção, Vítor Paulo Azevedo de Lima. Desde essa data, sempre se trabalhou para que fosse uma publicação que se afirmasse e que se tornasse o único órgão de comunicação inscrito do concelho.

Por esta razão a população da freguesia de Pombal deve-se orgulhar e agradecer pelo trabalho que tem sido desenvolvido e feito.

O POMBAL, faz 20 anos! 20 anos de muito trabalho sobretudo para os diretores que por cá já passaram, um muito obrigado a todos pelo trabalho desenvolvido ao longo deste tempo. Também agradecer a todos os que contribuem mensalmente com os seus artigos, sob os mais variados temas, que enriquecem e mantêm vivo o objetivo do jornal. Sem o contributo de todos os intervenientes não teria sido possível chegar até aqui nem traçar um futuro.

Em meu nome pessoal e como novo diretor, e, em nome de toda a direção da ARCPA quero agradecer à Dra. Fernanda Natália Lopes Pereira, por toda a dedicação ao jornal e a ajuda que deu a esta casa em todas as atividades que foram desenvolvidas e nas quais participou com todo o empenho e entrega. Esperamos continuar a poder contar com a sua valiosa colaboração.

Um muito obrigado a todos!

OURIVESARIA CARDOSO

de

José Alberto Pinto Pereira

Rua Luís Camões
Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães



Tlf.: 278 610 040 Tlm: 917 838 018
Fax: 278 610 049 vanguardalda@gmail.com
Delegado Centro Sul (Coimbra)
Arq. Jaime Veiros Tlm.: 917837198

Rua Marechal Gomes da Costa, 319, 1º Dtº
5140-083 Carrazeda de Ansiães



RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
5140-100 Carrazeda de Ansiães

Internet: www.radioansiaes.pt
E-mail: geral@radioansiaes.pt
Dep. Comercial: 910 043 373

Participar nos programas:

Telefone: 278616295
SMS: 912217320
musica@radioansiaes.pt

Publicidade:

910043373
278616365
Email: geral@radioansiaes.pt

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração
no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães)

IBAN - PT50 0045 2190 40052054541 39

JORNAL O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - _____

MORADA - _____

LOCALIDADE - _____ Cód. Postal - _____ - _____

PAÍS - _____

SÓCIOS ARCPA

Assinatura anual
8,00 Euros PORTUGAL
18,00 Euros EUROPA
25,00 Euros RESTO DO MUNDO

NÃO SÓCIOS

Assinatura anual
12,00 Euros PORTUGAL
25,00 Euros EUROPA
35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No _____ BANCO _____

VALE POSTAL No - _____

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - ____ / ____ / ____ Assinatura - _____

Envie para: Jornal O POMBAL * Largo da Igreja, 1 POMBAL
5140-222 POMBAL CRZ - CARRAZEDA DE ANSIÃES

Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.

CONTACTOS ÚTEIS

Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal:

Telef. 278 610 200 Fax. 278 616 404

Bombeiros Voluntários:

Telef. 278 616 104 Fax. 278 615 186

Guarda N. Republicana:

Telef. 278 610 020

Centro de Saúde (Urgência):

Telef. 278 610 050 Fax. 278 616 706

Sta Casa da Misericórdia (Lar de Idosos):

Telef. 278 616 747 Fax. 278 616 748

Águas de Carrazeda (Serviços de Águas e Saneamento):

Telef. 278 617 736

Farmácia Rainha:

Telef. 278 616 250

Farmácia Veiga:

Telef. 278 617 119

Caminhos de Ferro (Estação de Tua):

Telef. 278 685 177

Direcção Regional de Agricultura:

Telef. 278 616 361

Escola de Condução:

Telef. 278 616 278

Escola E-B-2,3 (Escola Secundária):

Telef. 278 618 190 Fax. 278 618 198

Centro Regional de S. Social:

Telef. 278 616 147 Fax. 278 616 251

Conservatória Predial e Civil:

Telef. 278 616 164 Fax. 278 615 327

Cartório Notarial:

Telef. 278 616 141

Serviço de Finanças:

Telef. 278 616 236

Tesouraria da Fazenda Pública:

Telef. 278 616 461

Centro Social e Paroquial de Pombal (Lar de Idosos):

Telef. 278 669 315



BORGES PINTO & FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654
Telefone 226 068 646
4150-171 PORTO



Largo do Chafariz - 5070 Alijó
Telef. 259 956 691

Rua Luís de Camões, 791 - 5140 Carrazeda de Ansiães
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela
Telef. 278 265 213
Telem. 912 224 418



Regulamento Cedência do Salão

Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge

Dias	Sal o	Loi as	Co inha	Sal o/Loi as/Co inha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

Não Sócio(a)

Dias	Sal o	Loi as	Co inha	Sal o/Loi as/Co inha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.

O sal o deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.

Para casamentos, principalmente no Ver o e datas festivas, a antecedência deverá ser, no m nimo de três meses.

Os pedidos ser o objecto de aprecia o e decis o, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios ter o preferência sobre os n o-sócios.



Restaurante
CALÇA CURTA

Especialidades da Casa:
Carnis:
Veados, Jacintos, Coelho Branco, Porco e Anzós de Leão
Pães:
Polvo, Bacalhau, Enguias, e Peixes da Nossa Ria
Agência: TOTOBOLA - TOTOLOTO
ESPLANADAS DE LAZER
E PAISAGENS ESPECTACULARES

Telef. 278 685 255
5145-133 TLM

O NOVO
TALHO NOVO



talhonovo@hotmail.com
Carrazeda de Ansiães

Visite o nosso site
www.arcpa.pt

SERRALHARIA A NOVA
DE: ALBINO AUGUSTO CARVALHO
— FERRO E ALUMÍNIO —

ZONA INDUSTRIAL, LOTE 6 * Telef/Fax 278 615 268
Telem: 917 601 847 * 5140-105 CARRAZEDA DE ANSIÃES



Crónicas de uma pombalense

Tradições carnavalescas transmontanas

Hermínia Almeida

As folias carnavalescas nunca me suscitaram grande entusiasmo. É claro que me lembro de participar durante a minha infância e adolescência nos bailes de carnaval e até em concursos de máscaras organizados pela nossa associação, mas, confesso que atualmente não me deslumbro com os corsos carnavalescos que desfilam em muitas vilas e cidades portuguesas, onde muitas vezes os foliões mais parecem marchantes de um qualquer sambódromo brasileiro, apresentando muito pouco do que é genuinamente português.

Sendo a História a minha formação de base, aprecio, contudo, as tradições carnavalescas ancestrais que caracterizam as nossas terras e, em particular, as do nordeste transmontano. Dou como exemplo os **Caretos de Podence** (*Macedo de Cavaleiros*). Vestidos com fatos coloridos de franjas, onde predominam as cores vermelha, amarela e verde, escondidos atrás de máscaras diabólicas de latão e com chocalhos presos à cintura, os caretos, essencialmente, rapazes e homens solteiros, saem à rua e percorrem a aldeia, em desenfreadas correrias, tendo como principal missão chocalhar as raparigas e mulheres solteiras. Esta tradição terá sido, em tempos mais remotos, um ritual de passagem para a idade adulta ou para anunciar a despedida do Inverno e a chegada da Primavera ou até para marcar o início do tempo da Quaresma, período de contenção no calendário religioso cristão.

Também as **máscaras de Lazarim**, freguesia do concelho de Lamego, marcam pela diferença. Feitas de madeira de amieiro, na sua cor original, com grande originalidade e mestria, são a principal atração do Entrudo naquela aldeia transmontana. Para a investigação e divulgação destas e de outras máscaras ligadas à celebração do Entrudo foi criado, em Lazarim, há cerca de um ano, o Centro Interpretativo da Máscara Ibérica, uma vez que Portugal e Espanha partilham rituais do Entrudo muito próprios, sobretudo no nordeste transmontano e na região da Galiza e Astúrias. Construído no antigo solar dos Viscondes de Lazarim, o centro interpretativo apresenta exposições sobre as diversas representações do uso da máscara ibérica e do seu simbolismo. Por altura do Entrudo na localidade, foi inaugurada uma exposição só com máscaras e trajes portugueses. O espaço apresenta, ainda, exposições temporárias de fotografia e uma mostra dos costumes e tradições de Lazarim. Um local a visitar, certamente.

Quanto ao carnaval na nossa terra, devo dizer que foi com grande satisfação que vi os *caretos* no Pombal, no dia de Carnaval, assim como o retomar do *Enterro do Entrudo*. Penso que já há algum tempo que não era feito. Tive pena de não ouvir os casamentos e a tradicional partilha do burro como antigamente se fazia. Mas, na realidade também quase já não há rapazes e raparigas casadoiras. A nossa aldeia como tantas outras da região e do país está cada vez mais escassa de gente e vai sendo natural que certas ações e tradições também se extingam. Mas, é precisamente aqui que entra o papel das associações locais onde a nossa se integra – continuar a dinamizar atividades para que, os que ainda residem nas localidades e as visitam, se sintam parte integrante de uma comunidade viva. Força ARCPA. É preciso animar a malta e não deixar morrer as tradições.





Criar Marca, Criar Valor

Nuno M. S. Magalhães

Ao longo dos anos, os objetivos e as prioridades das Autarquias têm vindo a alterar-se. Essas alterações de paradigma as autarquias são consequência da evolução dos tempos, das alterações nas necessidades das populações e do estabelecer de novas prioridades, fruto da concretização de obras de relevo e da definição do caminho levado a cabo pelos diversos executivos autárquicos. Atualmente considera-se que, o Poder Local português vai já na sua terceira fase ou terceira geração, o 3G das Autarquias.

Após vários anos de centralismo do Estado Novo, a conquista do Poder Local e a sua democratização conduziu a que as autarquias procurassem melhorar as condições de vida dos milhares de portugueses esquecidos, para lá e para cá de Lisboa e das colónias. A primeira geração de autarquias locais caracterizou-se pela infraestruturação do país. Houve uma preocupação do poder local em dotar os seus territórios com as infraestruturas básicas de dignidade humana – por exemplo saneamento, água canalizada, eletricidade, entre outros. A segunda geração de autarquias locais foi a das autarquias dos equipamentos sociais. Após construir grande parte das infraestruturas básicas, iniciou-se a construção de equipamentos sociais, como campos de futebol, pavilhões multiusos, casas do povo, entre outros. Atualmente, vivemos na terceira geração do Poder Local. A geração da valorização económica, da valorização do território e da sustentabilidade. Uma nova fase em que o autarca está “centrado na definição e monitorização da política pública, na animação social e económica dos seus espaços territoriais, e na racionalização e qualificação da gestão dos principais serviços públicos locais para os quais a questão da escala de intervenção é fundamental (o Município Gestor)”, conforme definiu o ex-Secretário de Estado, Manuel Castro Almeida.

Este “Município Gestor” é cada vez mais uma realidade e, além disso, é essencial, principalmente na nossa região, nos territórios de baixa densidade. Cada vez mais, os Municípios são responsáveis por serem os principais dinamizadores e, até, motores da economia local. Esta dinamização e estímulo da economia local é realizada através dos mais diversos incentivos aos empresários e empresas locais, mas a via principal, que mais frutos tem colhido, é a criação de uma marca, de uma identidade diferenciadora de todos os outros territórios do país. A promoção dos produtos *ex libris* das nossas regiões e associação da identidade concelhia/regional ao próprio produto é, cada vez mais, uma via de promoção, não só dos produtos, mas também dos nossos concelhos e da nossa gente. Assim o confirmam as marcas Alheira de Mirandela (com o estatuto definitivo de IGP desde 2016), a Cereja de Alfândega da Fé e a Maça de Carrazeda de Ansiães. Estes produtos, além do forte impulso que dão às economias locais das nossas terras e da associação da identidade regional ao próprio produto, contribuem como um meio de divulgação das próprias regiões e de divulgação das nossas populações. Certamente, quando alguém do Porto, Lisboa ou outra parte do Mundo prova uma Maça de Carrazeda de Ansiães, perguntar-se-á onde fica Carrazeda de Ansiães, o que torna a Maça de Carrazeda tão saborosa e o que tem Carrazeda de Ansiães de tão diferente para produzir um produto de excelência. Esta curiosidade, facilmente transforma-se numa pesquisa e essa pesquisa numa visita, num fim-de-semana ou feriado, beneficiando todo o território da promoção e expansão territorial da Maça de Carrazeda.

A criação da marca nacional, “Maça de Carrazeda”, em 30 de Janeiro de 2013, foi a consequência natural da valorização e afirmação da necessidade de procura de novos mercados. Sendo a capacidade produtiva, em anos normais de produção, superior a 10 mil toneladas, a Maça de Carrazeda é um produto de referência em Carrazeda de Ansiães, com a capacidade de dinamizar a economia local, contribuir para a empregabilidade do Concelho e da região e configurar-se uma aposta num produto endógeno, levando Carrazeda de Ansiães ao Mundo e o Mundo a Carrazeda de Ansiães. Conjuntamente com o Vinho e o Azeite, a Maça de Carrazeda movimenta mais de 20 Milhões de Euros no Concelho, trazendo mais valor ao concelho e gerando mais dinâmica empresarial e económica.

Assim, reconhecendo o potencial para o setor continuar a crescer, apostar na Maça de Carrazeda é premente. Não só porque é um meio importante de divulgação do concelho de Carrazeda de Ansiães mas por todo o valor que tem sido gerado em torno da Maça. A criação da marca “Maça de Carrazeda”, foi um passo importantíssimo para a divulgação da mesma e para a prevalência de uma marca de qualidade, de um produto *ex libris* e de uma região histórica e intemporal. É necessário que essa aposta se mantenha e que, com a marca, se consiga continuar a criar valor. Um valor importante para a nossa região, para a nossa economia mas, acima de tudo, para a nossa gente.



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial
de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 15/03/2017, lavrada a partir de folhas 77 do respetivo livro de notas número oitenta e seis C,

Tiago Miguel Caleiro Souto, NIF 219 497 893, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Ana Filipa Seixas Souto, natural da freguesia de Carrazeda de Ansiães, onde reside na Rua Marechal Gomes da Costa, n.º 319, 1.º trás,

declarou:

-----Que, com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor de um **prédio rústico** composto de oliveiras ordinárias, vinha, terra de trigo, centeio e mato, com a área de cinco mil novecentos e cinquenta metros quadrados, sito no Val de Sousa, **freguesia de Castanheiro do Norte e Ribalonga, concelho de Carrazeda de Ansiães**, a confrontar do norte com Sebastião dos Santos Benigno, do nascente com João Armindo Figueiredo, do sul com José Maria dos Santos e do poente com Amélia Gomes, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **2633** (anteriormente inscrito sob o artigo 1621 da extinta **freguesia de Castanheiro**), com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 286,48, igual ao que lhe atribui.

-----Que, entrou na posse do referido prédio, por doação verbal, ainda no estado de solteiro, feita por Otelinda da Conceição, que foi viúva e residente no Fiolhal, Castanheiro, Carrazeda de Ansiães, já falecida, doação essa feita em dia e mês que não pode precisar, do ano de mil novecentos e noventa e três, e que nunca foi reduzida a escritura pública.-----

Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, ele justificante, já possui, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seu proprietário, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado prédio rústico por **usucapião**, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial. ____Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

15.03.2017. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 138.

Jornal "O Pombal" N.º 243 de 20 de Março de 2017



MINISTÉRIO DA ECONOMIA



EDITAL

CAC / 852

Faço saber que FERTIDOURO, LDA, pretende obter licença para uma instalação de combustíveis constituída por Armazenagem de Gasóleo de Aqueduto destinada a enchimento de tanques e cisternas, sito em Av. Aquilino Ribeiro, freguesia e concelho de Carrazeda de Ansiães.

A referida instalação encontra-se abrangida pelas disposições do Decreto-Lei nº. 267/2002, de 26 de Novembro e Portaria nº. 1188/2003, de 10 de Novembro, que estabelecem os procedimentos de licenciamento das instalações de armazenamento de produtos derivados do petróleo e postos de abastecimento de combustíveis e pelos respetivos regulamentos de segurança.

Em conformidade com as disposições da referida Portaria, convidam-se as entidades singulares ou coletivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias contados da data de publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida.

Porto, 15 de Março de 2017

O Chefe de Divisão de Instalações de Combustíveis do Norte

Sérgio Ernesto Oliveira Ferreira
Sérgio Ernesto Oliveira Ferreira

Av. 4 de Outubro, 208 (5.º andar)
Rua, Maré
4000-201 Lisboa
Tel: 217 912 1000
Fax: 217 919 519
Linha Azul: 117 912 101
www.digec.pt

Av. 4 de Outubro, 208 (5.º andar)
Rua, Maré
4000-201 Lisboa
Tel: 217 912 1000
Fax: 217 919 519
Linha Azul: 117 912 101
www.digec.pt

Av. 4 de Outubro, 208 (5.º andar)
Rua, Maré
4000-201 Lisboa
Tel: 217 912 1000
Fax: 217 919 519
Linha Azul: 117 912 101
www.digec.pt

Av. 4 de Outubro, 208 (5.º andar)
Rua, Maré
4000-201 Lisboa
Tel: 217 912 1000
Fax: 217 919 519
Linha Azul: 117 912 101
www.digec.pt

Av. 4 de Outubro, 208 (5.º andar)
Rua, Maré
4000-201 Lisboa
Tel: 217 912 1000
Fax: 217 919 519
Linha Azul: 117 912 101
www.digec.pt

Av. 4 de Outubro, 208 (5.º andar)
Rua, Maré
4000-201 Lisboa
Tel: 217 912 1000
Fax: 217 919 519
Linha Azul: 117 912 101
www.digec.pt

Av. 4 de Outubro, 208 (5.º andar)
Rua, Maré
4000-201 Lisboa
Tel: 217 912 1000
Fax: 217 919 519
Linha Azul: 117 912 101
www.digec.pt

Av. 4 de Outubro, 208 (5.º andar)
Rua, Maré
4000-201 Lisboa
Tel: 217 912 1000
Fax: 217 919 519
Linha Azul: 117 912 101
www.digec.pt

Av. 4 de Outubro, 208 (5.º andar)
Rua, Maré
4000-201 Lisboa
Tel: 217 912 1000
Fax: 217 919 519
Linha Azul: 117 912 101
www.digec.pt

Av. 4 de Outubro, 208 (5.º andar)
Rua, Maré
4000-201 Lisboa
Tel: 217 912 1000
Fax: 217 919 519
Linha Azul: 117 912 101
www.digec.pt

Av. 4 de Outubro, 208 (5.º andar)
Rua, Maré
4000-201 Lisboa
Tel: 217 912 1000
Fax: 217 919 519
Linha Azul: 117 912 101
www.digec.pt

Av. 4 de Outubro, 208 (5.º andar)
Rua, Maré
4000-201 Lisboa
Tel: 217 912 1000
Fax: 217 919 519
Linha Azul: 117 912 101
www.digec.pt

Av. 4 de Outubro, 208 (5.º andar)
Rua, Maré
4000-201 Lisboa
Tel: 217 912 1000
Fax: 217 919 519
Linha Azul: 117 912 101
www.digec.pt

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 16/03/2017, lavrada a partir de folhas 85 do respetivo livro de notas número oitenta e seis C,

Maria Elisa Santos, NIF 167 037 684, viúva, natural da freguesia de Barcel, concelho de Mirandela, residente no Bairro da Ataíde, n.º 4, Tralhariz, freguesia de Castanheiro do Norte e Ribalonga, concelho de Carrazeda de Ansiães,

declarou:

-----Que, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora de metade indivisa do **prédio rústico** composto de olival e pinhal em criação, sito na Igreja, **freguesia de Castanheiro do Norte e Ribalonga, concelho de Carrazeda de Ansiães**, com a área de mil e oitocentos metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **1067**, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 141,03, a que atribuem igual valor, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número **quatrocentos e setenta e cinco da freguesia de Castanheiro**, onde se mostra registada apenas a aquisição de **metade indivisa** a favor de Elsa de Fátima Santos Nascimento, Elisabete Cristina Santos Nascimento, Carlos Diniz Santos do Nascimento e de Maria Elisa Santos, na proporção de um oitavo indiviso para cada um, conforme inscrições apresentações cinco e seis de oito de março de mil novecentos e noventa e quatro e setecentos e cinquenta de trinta e um de janeiro de dois mil e dezasseis

Que entrou na posse do referido direito, *já na estado de viúva*, por o ter comprado verbalmente aos cunhados Maria da Luz Nascimento e marido Herminio dos Anjos Fernandes, casados e residentes em França, compra essa feita em dia e mês que não pode precisar, do ano de mil novecentos e noventa e quatro, e que nunca foi reduzida a escritura pública.-----

-----Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado direito, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do prédio, ela justificante, já possui em composesse com os demais proprietários, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seu proprietária, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado prédio rústico por **usucapião**, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida

nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

16.03.2017. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 147.

Jornal "O Pombal" N.º 243 de 20 de Março de 2017

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 10/03/2017, lavrada a partir de folhas 64 do respetivo livro de notas número oitenta e seis C,

Delfim Albino Pereira, NIF 158 125 479, e mulher Maria Delfina Fernandes Pereira, NIF 156 655 748, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Marmelos, concelho de Mirandela, e ela da freguesia de Pinhal do Norte, concelho de Carrazeda de Ansiães, residentes no Edifício Variante, bloco 5, 5.º direito, freguesia e concelho de Mirandela, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são possuidores dos bens imóveis, situados na freguesia de Pinhal do Norte, concelho de Carrazeda de Ansiães, que totalizam o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 984,12

Verba n.º 1

Natureza: rústica

Composição: terra de centeio com oliveiras

Confinantes: herdeiros de Augusto Fernandes (Norte); António G. Carvalho (Sul); António G. Carvalho (Nascente); caminho (Poente)

Situação: Retorta

Artigo Matricial: 210

Área: 100 metros quadrados

Valor Patrimonial tributário: € 32,27
Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães
Verba n.º 2

Natureza: rústica

Composição: terra de centeio com oliveiras

Confinantes: herdeiros de Augusto Fernandes (Norte); António G. Carvalho (Sul); António G. Carvalho (Nascente); caminho (Poente)

Situação: Retorta

Artigo Matricial: 212

Área: 100 metros quadrados

Valor Patrimonial tributário: € 32,27
Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães
Verba n.º 3

Natureza: rústica

Composição: terra de centeio com oliveiras

Confinantes: António Fernandes (Norte); António Fernandes (Sul); António G. Carvalho (Nascente); caminho (Poente)

Situação: Retorta

Artigo Matricial: 213

Área: 100 metros quadrados

Valor Patrimonial tributário: € 26,53
Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães
Verba n.º 4

Natureza: rústica

Composição: terra com videiras e oliveiras

Confinantes: Augusto Fernandes (Norte); Casimiro Patrício (Sul); Teresa Bras (Nascente); caminho (Poente)

Situação: Retorta

Artigo Matricial: 214

Área: 150 metros quadrados

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 126.

Valor Patrimonial tributário: € 70,74

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães

Verba n.º 5

Natureza: rústica

Composição: terra de centeio

Confinantes: Manuel A. Rodrigues (Norte); José Catarino (Sul); Manuel G. Carvalho (Nascente); Arnaldo Ventura (Poente)

Situação: Souto

Artigo Matricial: 218

Área: 120 metros quadrados

Valor Patrimonial tributário: € 14,59

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães

Verba n.º 6

Natureza: rústica

Composição: terra de centeio com oliveiras

Confinantes: caminho (Norte); caminho (Sul); Vitorino Fernandes (Nascente); João Pinto (Poente)

Situação: Preguda

Artigo Matricial: 801

Área: 2600 metros quadrados

Valor Patrimonial tributário:

€ 111,85

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães

Verba n.º 7

Natureza: rústica

Composição: terra com videiras

Confinantes: Maria J. Valério (Norte); caminho (Sul); Francisco Correia (Nascente); Manuel G. Carvalho (Poente)

Situação: Vinhas Velhas

Artigo Matricial: 438

Área: 900 metros quadrados

Valor Patrimonial tributário:

€ 168,00

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães

Verba n.º 8

Natureza: rústica

Composição: terra de vinha com árvores de fruto e fragada de pastagem

Confinantes: Francisco Lima (Norte); Manuel Pinheiro (Sul); Manuel Pinheiro (Nascente); ribeiro (Poente)

Situação: Abelheira

Artigo Matricial: 1721

Área: 1866 metros quadrados

Valor Patrimonial tributário: €

457,13

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães

Verba n.º 9

Natureza: rústica-----

Composição: terra de centeio, oliveiras e árvores de fruto

Confinantes: Adelino Alves Miguel (Norte); José Sousa Lima (Sul); ribeiro (Nascente); Francisco António Teixeira (Poente)

Artigo Matricial: 1801

Área: 290 metros quadrados

Valor Patrimonial tributário: € 70,74

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães

-----Que, entraram na posse dos prédios indicados no documento complementar, *já no estado de casados*, no ano de mil novecentos e noventa e cinco, por doação meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, feita em dia e mês que não podem precisar, pelos pais da justificante mulher Francisco António Patrício e Teresa do Nascimento Braz, casados no regime da comunhão geral e residentes na Rua do Arrabalde, n.º 33, dito Pinhal do Norte.

-----Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados imóveis, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios rústicos por **usucapião**, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.--

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.
10.03.2017. A Conservadora,

***Amo a Deus e lhe dou graças, pelos anos que já vivi
Pois já é longo o percurso que até hoje percorri***

Flora Teixeira

Nasci em 1930 a 26 de Fevereiro, vividos 87 anos, aqui estou de corpo inteiro
Fui criança e moça, vivi a infância e a mocidade, seguindo o ciclo da vida cheguei a esta idade.

Idade que não pensava, um dia aqui chegar, agora que cá cheguei, gosto de cá estar
Saber envelhecer é uma benção que nos é dada por Deus eu sou uma felizarda, por ser amada por os meus
Fui amada e amei, avós irmãos marido pai e mãe, ainda me sinto amada pelos filhos e netos também.

Nem tudo foram rosas tive percalços diversos, mas como tudo na vida não há medalha sem reverso.
Em toda a minha vida tive sempre que fazer, nunca me sobrou tempo para me aborrecer

Ainda hoje gasto o tempo nas lides do dia a dia, nas horas de lazer, rezo. leio, navego na internet escrevo poesia.
Mesmo sem escrever um livro penso que me realizei arvores plantei algumas, filhos três ao mundo dei.

Através dos filhos prossegue a minha geração, assim o ordena o rei da criação-
Não vou parar o tempo nem chorar a mocidade, pois também sou feliz nesta minha idade

Mesmo que quisesse não podia retroceder só resta viver os dias que Deus me deixar viver quanto me basta para ser feliz.

AVISO
Prova de Vinhos 2017

Nos dias 1e 2 de Abril vai realizar-se a recolha das amostras de vinho junto dos participantes.

A recolha fica a cargo dos elementos João Félix, Daniel Malheiro e Edgar,
que irão contactar pessoalmente todos os interessados.

Qualquer dúvida ou esclarecimento contactar os elementos da direcção da ARCPA



Faleceu

Armindo Alfredo de Carvalho

Nasceu a 10/05/1948 - Faleceu a 15/03/2017



Armindo Alfredo de Carvalho, sócio da ARCPA, 68 anos de idade
A família vem por este meio agradecer a todos a todas as pessoas
amigas que o acompanharam à sua ultima morada ou que de qualquer
modo lhes testemunharam o seu pesar.
Paz à sua alma.



Assistência Técnica, Material e Suporte Informático
Centro de Cópias, Design Gráfico & Publicidade
Sistemas de faturação

278 099 116 - 938 724 712
infoprint.crz@gmail.com
infoprintcarrazeda
Praça D. Lopo Vaz de Sampaio nº50 R/C
Carrazeda de Ansiães



NOTÍCIAS DA CAPITAL

Susana Bento



O Tempo

Olá Pombalenses, bons olhos “os vejam”!

No texto deste e do próximo mês vou partilhar um momento da minha escrita dos tempos em que vivi em Lisboa, de antes de ir para a Áustria. Este de hoje é um texto datado de 1 de Março de 2005 mas que continua atual, visto que trata de um sentimento que volta e meia retorna a nós, como num ciclo –o tempo (em paralelo com a pressão).

Parte de uma lista de onze itens de definições várias para “tempo”, com os quais fiz o contorno da escrita do texto. Assim contam as minhas linhas de então, que hoje partilho convosco, como que abrindo o baú das memórias do... tempo:

Demora, vagar. Tempo, meio indefinido e homogéneo no qual se desenrolam os acontecimentos sucessivos.

Duração ocupada pelos acontecimentos, ou parte dessa duração. Em oposição ao conceito de eternidade, o tempo tem duração limitada. Lembro-me de quando era pequena pensar de olhos fechados no vazio do mundo sem tempo e sem lugar. Tentava imaginar o começo de tudo. E então surgia essa visão meio indefinida da sucessão possível das coisas. Calculava a ocasião propícia para a vida e deambulava sobre o pensamento do momento próprio das origens. Qual o lugar?

Qual o momento?...

E então voltava à época atual. Mas antes de adormecer viajava novamente até esses lugares, escondidos e escuros – a escuridão dava-me a ausência do tempo e do onde, permitia o meu descanso no vazio. E tentava sentir a vibração do nada, como era o estado da atmosfera, que temperatura e humidade pertencia àquele momento.

Adormecia. Ao outro dia podia voltar ali, à imaginação do que foi ou do que haveria de ter sido na noite dos tempos, em época remota.

...E foi isto, no próximo artigo revelo o segundo texto do baú deste tempo passado que hoje volta a ser. Até lá!



PATRIMÓNIO E CIDADANIA PELOS CAMINHOS DA CIDADANIA

Fernando Figueiredo

II - DA MODERNIDADE À CONTEMPORANEIDADE

A Modernidade, iniciada com os Descobrimentos Portugueses, ficou marcada pela afirmação crescente da burguesia, que não era mais do que a parte dos não privilegiados que, ao longo da Idade Média, se tornou proprietária. A outra componente era o povo, propriamente dito: os não proprietários.

A ascensão da burguesia aconteceu pela aquisição de propriedade rural a nobres arruinados, por uma política de casamentos entre membros seus e da aristocracia e, sobretudo, pelo exercício das actividades comercial, artesanal e financeira.

Os Descobrimentos, a partir do século XV, principalmente nos Países Ibéricos, proporcionaram uma mobilidade social e o acesso a enormes espaços territoriais aos Estados, aos privilegiados, à burguesia e aos aventureiros. Ou seja: à colonização e seus agentes. Por sua vez, a Europa teve acesso a mão-de-obra barata, a novos produtos agrícolas, a metais preciosos e a um desenvolvimento comercial que lhe proporcionou bem-estar e riqueza. Tudo isto com alterações profundas nos espaços colonizados e nas sociedades locais, em contraposição à afirmação individual e à Cidadania dos colonizadores nos novos espaços por eles ocupados.

Com efeito, na Europa, deram-se passos importantes nesse sentido.

Em Inglaterra, na continuação de conquistas anteriores, deverá destacar-se a *Petição dos Direitos* (1629) que, de algum modo, retomou e aprofundou aspectos essenciais da *Magna Carta*, respeitantes a tributos e liberdades fundamentais; a filosofia de Thomas Hobbes que, sobretudo no livro *Leviatã*, defende a origem contratual do Estado e a lei da autopreservação, como primeira lei natural do homem; e a Filosofia de John Locke, que faz a defesa do Estado Liberal, em contraposição ao Estado Absoluto dominante, e também da propriedade privada, em sentido contrário aos monopólios estatais vigentes. Todos eles tiveram influência sobre outros filósofos e no advento da Revolução Francesa.

Em 1776, triunfava no Novo Mundo a Revolução Americana. Na sua constituição de 1787, o princípio da Liberdade (individual e de culto) sobrepunha-se aos demais; mas a Justiça e a divisão de poderes figuravam nela também em destaque, assegurando a defesa dos direitos individuais, incluindo o de propriedade. Mas, apesar de referir o direito à Felicidade, a Igualdade era só perante a lei, enquanto admitia a escravatura e outras desigualdades. Quanto à Fraternidade, não se inscrevia nos seus propósitos.

Na sequência da Revolução Francesa (1789), cujo lema era “Liberdade, Igualdade e Fraternidade” a *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*, do mesmo ano, referia: “O fim de toda a associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do homem. Esses Direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão (art.º 2.º).”

E no artigo 17º: “Como a propriedade é um direito inviolável e sagrado, ninguém dela pode ser privado, a não ser quando a necessidade pública legalmente comprovada o exigir evidentemente e sob condição de justa e prévia indemnização.”

Por conseguinte, nada de específico sobre a Igualdade e a Fraternidade.

Na Constituição Francesa de 1791, encontram-se várias disposições sobre os dois primeiros princípios (Liberdade e Igualdade) e, no que respeita ao terceiro, apenas uma referência à organização de Socorros mútuos para os mais desvalidos, e da Instrução pública para todos, como meta. Ou seja: foi o percurso da Revolução que impôs estas pequenas concessões à burguesia triunfante que, chegada ao poder, tentava afirmar os seus interesses. De algum modo, o Cidadão deixava de ser um elemento anónimo da plebe, havendo-se tornado actor e, como tal, tentava intervir.

Ao longo do século XIX e nas primeiras décadas do seguinte, a assistência social e o apoio aos mais desprotegidos revestiu aspectos ainda antigos, designadamente o que era prestado pelas Irmandades/Confrarias e Misericórdias, às quais se devem juntar os que resultavam da solidariedade operária e do socialismo utópico. Continuava a existir um espaço estreito entre a Caridade e a Solidariedade, sobrando um muito largo para a Fraternidade.

(Continua no próximo número)





Diabetes

Arlete Teixeira
(Enfermeira CHTS)

A diabetes é uma doença crónica grave, debilitante e onerosa, que impõe exigências para toda a vida não só aos doentes, as também às suas famílias. Para além da imprescindível prevenção centrada em hábitos de vida saudáveis, devidamente planeados e postos em prática o mais precocemente possível, o diagnóstico precoce e uma orientação terapêutica personalizada tendem a evitar e/ou minimizar as graves complicações que podem surgir com a evolução da patologia.

O Hospital de Dia Diabetes é um serviço ambulatorio especializado, integrado na Consulta Externa de Medicina Interna, destinado fundamentalmente à educação terapêutica do doente diabético. Os doentes são referenciados ao Hospital de Dia, pelas consultas de Medicina Interna Diabetes e Endocrinologia. Neste sentido, a enfermeira está diariamente em contacto com os utentes diabéticos e assume um papel fulcral na sua vida.

A minha intervenção educativa é dirigida para a otimização do controlo metabólico, através da utilização de materiais de autovigilância da diabetes, para a prevenção das complicações agudas e crónicas e para a melhoria da qualidade de vida do doente.

O objetivo é encorajar a discussão e participação da pessoa com diabetes no processo educativo. Quanto mais a pessoa com diabetes conhecer a sua doença menos a receia e mais capacidade tem de a gerir corretamente. A mudança de comportamento é um processo gradual, que leva tempo, pelo que as decisões são tomadas em parceria. Nada é imposto ao doente, a iniciativa da mudança tem de partir do próprio.

Realizo educação terapêutica sobre a doença, a autovigilância da glicemia capilar, a técnica de administração de insulina e/ ou outros fármacos injetáveis, o tratamento (através do cumprimento da medicação, da prática de exercício físico e de um plano alimentar proposto pela nutricionista); a gestão do regime terapêutico e a prevenção de complicações (cuidados com os pés, unhas calçado, controlo da Tensão Arterial, peso, colesterol e triglicérideos...).

A abordagem em cada sessão tem em conta a individualidade e especificidade de cada doente, ou seja, toda esta informação e conceitos são introduzidos ao longo de várias sessões, de acordo com o ritmo de aprendizagem do doente, o grupo etário e o nível cultural. A avaliação do conhecimento e da aquisição de competências, a identificação das dificuldades que sentem bem como o ensino de estratégias para as ultrapassar está presente em todos os momentos de aprendizagem.

Estabeleço uma relação terapêutica com o doente, cujo objetivo, vai para além de educar. A escuta, a disponibilidade, o apoio e a ajuda fazem parte de cada sessão... A minha missão é, sem dúvida, cuidar do doente e família.

(Continua no próximo jornal)



Descentralização

Cecília Meireles

Deputada Assembleia da República

Há alguns temas que reúnem um consenso quase absoluto sempre que são abordados: a valorização do Interior e a necessidade de Descentralização são dois deles. Os problemas começam quando acabam a teoria e as declarações de intenções, e se começa a discutir, de facto, como alcançamos estes objetivos. Quando se começa a debater medidas já se torna quase impossível chegar a consensos. É uma pena.

Em matéria de Descentralização, o Governo veio dar um péssimo exemplo. Resolveu fazer uma lei em que não passa das intenções e em que não estabelece um único objetivo, uma única medida e, já agora, um único custo ou transferência financeira.

É claro que faz sentido que várias competências, nas escolas e na ação social, por exemplo, passem para os municípios ou para as freguesias. Aliás, isso já aconteceu em muitos casos e com bons resultados. O CDS já apresentou as suas propostas de competências a passar para as câmaras e para as freguesias.

Já passar as competências para avaliar as casas para efeitos do IMI é muito mais duvidoso. Primeiro, porque os próprios municípios levantam objeções e muitos não terão meios. Depois, porque sem critérios muito objetivos, isso pode levar a muitas injustiças, sobretudo nos meios mais pequenos. A Descentralização não deve ser uma forma de o Estado Central se libertar das tarefas que menos lhe agradam.

Mais, quando se fala em passar competências, é preciso discutir antes muito bem os meios – o dinheiro – e os recursos humanos que passarão também para os municípios. Se não o fizermos, vamos correr dois riscos muito graves: o primeiro, é o risco de que o Governo estabeleça protocolos caso a caso, favorecendo os municípios governados pelo seu partido ou pelos partidos que o apoiam, e prejudicando os cidadãos de municípios governados por autarcas de outros partidos. O segundo grande risco é o da duplicação de recursos, aumentando a ineficiência do Estado e, a prazo, os impostos.

E o terceiro risco é o de o Governo se apressar a passar as competências e se “esquecer” de transferir os recursos, deixando os municípios sem meios para exercerem bem as suas novas atribuições.

Mais, é preciso levar em conta que os municípios – câmaras municipais e freguesias – englobam realidades muitíssimo diferentes, que vão do litoral ao interior, e das grandes áreas metropolitanas aos territórios de baixa densidade.

Não se pode querer criar um fato único e adaptar a ele todas estas realidades.

Extraordinariamente preocupante nesta matéria é também a proposta que o Governo resolveu apresentar para fazer uma Regionalização encapotada. Ou seja, passarmos a ter Presidentes das CCDR, quais Presidentes das Regiões, a decidirem a atribuição de fundos comunitários (único grande envelope financeiro que Portugal vai ter para investir nos próximos anos) e escolhidos não diretamente pelos cidadãos, mas antes pelos Presidentes de Câmara ou pelos membros das assembleias municipais. Este é o pior modelo possível de Regionalização. E, já agora, é também um péssimo modelo de distribuição dos fundos comunitários. O Governo tem que ser claro. Se quer a Regionalização, então tem que propor um referendo e novos órgãos eleitos diretamente pelos cidadãos.

Num ano em que temos eleições autárquicas é bem fácil de perceber o que quer o Governo: ser simpático com todos e não decidir nada. Quer parece que faz, não fazendo. Ou então, quer apenas um cheque em branco para fazer os acordos que entender com as câmaras que mais lhe agradarem, e deixar as outras de fora. Os verdadeiros interessados, os cidadãos, claro, ficam de fora de tudo isto.

É preciso perceber que os principais protagonistas da Descentralização não são os governantes, sejam eles centrais, regionais ou locais. Os protagonistas são os cidadãos.

Ir à universidade para espantar a solidão

Eduardo Pinto

São mais de 45 mil os seniores que, em todos o país, vão estudar para saber mais, mas, sobretudo, para ter uma vida social

O marido morreu e o desespero tomou conta dela. “Caí numa depressão muito grande”. Amandina Gaspar, de 61 anos, baixa o olhar que não esconde a mágoa que ainda a invade. Recorda que se refugiou em casa, entregue à dor, até que, há dois anos, decidiu inscrever-se na Universidade Sénior de Alfândega da Fé. “Se não tivesse saído de casa para vir para aqui, às tantas já nem estaria cá”.

O drama desta alfandeguense não difere muitos de outros. Solidão, doença, tristeza, exclusão social. “Vim para aqui matar a minha solidão”, confessa Filomena Correia, 77 anos, professora primária reformada, que agora também é aluna e professora na mesma universidade alfandeguense. Ainda por cima é uma “pessoa muito ativa” e precisava de arranjar forma de “ser útil aos outros”.

Por seu lado, Ana Maria Cordeiro juntou a fuga da “solidão que sentia em casa” à vontade de “estar sempre a aprender”. Não é diferente da de Carlos Simões, que assume “gostar muito de aprender jornalismo e História”. E, como viveu em Israel e no Irão, também ensina Inglês aos colegas.

É por estas razões que António Simões, coordenador da Universidade Sénior de Alfândega da Fé, diz que “valeu a pena apostar”. Foi em 2012 que foi criada pela Liga dos Amigos do Centro de Saúde, com o apoio do Município alfandeguense. “Era uma necessidade que o concelho tinha para promover o conhecimento ativo”, salienta o coordenador.

A universidade de Alfândega da Fé tem 150 alunos, mas nem todos vão ter aulas à sede da Liga. Alguns alunos estudam nas aldeias onde vivem, já que os técnicos se deslocam às juntas de freguesia. “Se tivermos um professor com vontade de ministrar uma disciplina e um aluno para a estudar, então temos aulas”.

Por acaso, Catarina Teixeira, professora de jornalismo só tinha mais um quando começou. “Eram dois, mas já aumentou para seis”, sorri, satisfeita. Ensina a prática jornalística e já desenvolveu um projeto que inclui o jornal “O Jovem de Outrora”, onde escrevem sobre as atividades da universidade e sobre o envelhecimento ativo. O ano passado até fizeram um jornal sénior de televisão. “Tenho alunos muito empenhados”, realça.

Apesar de procurarem promover o envelhecimento ativo e ajudar os seniores a manter algumas competências ao nível de memória, da linguagem, da atenção e das rotinas diárias saudáveis, nem só de aprendizagem se faz uma universidade como estas.

Alexandra Ribeiro, psicóloga e professora de Estimulação Cognitiva, sublinha que “há situações que requerem acompanhamento personalizado”, pois dá-se o caso de alguns alunos aproveitarem a ida às aulas para “desabafar sobre situações de luto, saúde, entre outras”.

Foi atendendo a estes serviços que o Conselho de Ministros reconheceu, recentemente, os resultados da ação das universidades seniores como “inquestionáveis quanto ao bem-estar que propiciam, quer no reforço das perspetivas de inserção e participação social, quer na melhoria das condições e qualidade de vida das pessoas que as frequentam”.

“Há médicos que aconselham os doentes a ir às universidades seniores”

Segundo Dulce Mota, relações públicas da RUTIS, a Rede de Universidades Sénior, que em todo o país representa 300 destas instituições, tem sido “muito gratificante” saber de casos de alunos que “diminuíram consideravelmente o número de antidepressivos, mesmo quando têm de enfrentar doenças graves”. O que se tem verificado é que estas pessoas acabam por tornar-se “mais lutadoras”, o que as leva a encarar os problemas com “uma motivação que talvez não tivessem se permanecessem sozinhas em casa”.

Estes dados também têm chegado à RUTIS através de estudos de mestrado e doutoramento feitos nesta área. Dulce Mota adianta que “há médicos que aconselham os doentes a ir às universidades seniores”, pois muitas vezes “o que está na génese da doença é a solidão e a depressão”.

A responsável nota que “o facto de terem que sair de casa para ir para a universidade dá-lhes motivação para se arranjamem mais e irem, no caso das senhoras, com mais frequência à cabeleireira”. Além disso, “terem uma rotina, que era o que tinham deixado de ter quando se reformaram, faz com que tenham melhor saúde”.

O que os alunos seniores mais valorizam é “a vida social”, que recuperam ao ir para a universidade, para além de nela conseguirem aprender. “Nem que seja só o básico das novas tecnologias, entrar num computador, abrir o Skype ou o Facebook, e conseguirem perceber as possibilidades que estas ferramentas lhes dão, como falarem com os netos, que estão noutros pontos do mundo”. E isto, claro, dá-lhes uma motivação extra e sentem qualquer coisa como “eu consigo aprender” e “isto até me serve para alguma coisa”. O Inglês também continua a ter muita aceitação.

45 mil alunos

Frequentam as 300 universidades sénior, desde analfabetos a doutorados. A média de idades ronda os 60 anos. Até ao final do ano serão mais três mil. Há universidades que nascem pelas mãos de câmaras, juntas de freguesia, misericórdias, centros paroquiais, clubes rotários e associações. Estas últimas são as que mais têm contribuído. Umas já existiam, outras constituíram-se propositadamente.

6 mil professores

Quatro mil são voluntários. Os outros são técnicos dos promotores que dão aulas grátis em horário pós-laboral sem auferir remuneração e técnicos que acumulam as tarefas diárias com as aulas, mas sem ganhar mais por isso. Alguns ainda tem despesa, pois têm de se deslocar para dar aulas.

Há margem para crescer

Nomeadamente em Trás-os-Montes e Alto Douro, onde existem populações mais isoladas e onde é possível os municípios, eles próprios ou apoiando outras instituições, criar estas estruturas. “Se houver boa vontade, como tem acontecido até aqui, e se tiverem recursos para isso, como autocarros para os transportes desde as aldeias, devem continuar a apostar neste tipo de estruturas”, diz Dulce Mota, da RUTIS.

Apoio das autarquias

As universidades da RUTIS não têm fins lucrativos. A maior parte tem apoios de autarquias e outras entidades, que nem sempre é monetária. Disponibilizam instalações, transportes, fotocópias, eletricidade, etc. O que falta financia-se com uma quota paga por cada aluno, que tanto pode ser de cinco ou seis euros em regiões mais desfavorecidas, como de vinte e tal euros mensais em Lisboa e no Porto.

Modelo francês em Portugal

A primeira universidade sénior da Europa continental surgiu em 1973, na Universidade de Toulouse, em França. O modelo teve sucesso, mas depois estagnou. Em Portugal, optou-se por seguir o modelo inglês, que é mais informal, sem fins de certificação e regime de faltas, permitindo estar na universidade sénior o tempo que se quiser. Quando a RUTIS foi criada, em 2005, foi o modelo que se achou que teria mais probabilidades de ter sucesso em Portugal, dada a escolaridade das pessoas que na altura existiam no país tendo já 60 anos. Esta rede tem cinco universidades sénior fora do país, como na África do Sul, e tem um projeto europeu para instalar mais no Azerbaijão e na Ucrânia.

15 de Março de 2017





SONHAR É FÁCIL.....

Manuel Barreiras Pinto

Hoje é um dia diferente, é um daqueles dias que apetece recordar o passado. Lembras-te Maria, (simplesmente Maria é o seu nome). Quando os nossos caminhos se cruzaram nesta luta pela vida? Já lá vão uns anos e muitos dias, mas o passado já passou.

Maria não foi para recordar e recordar é viver que me chamas-te? Ou foi?!....

EU. Não foi não querida. Quero um diálogo franco e aberto contigo, como sempre aconteceu, hoje proponho um tema interessante o SONHO.

Maria. – Lá diz o grande poeta António Gedeão no poema da Pedra Filosofal. ... Eles não sabem que o sonho é vinho, é espuma, é fermento.... Eles não sabem nem sonham, que o sonho comanda a vida.

Eu: - É verdade. Tu ainda sonhas a pensar na melhor maneira de ser útil ao teu vizinho, amigos aos outros.?!...

Maria. – O mundo só pode ser melhor do que até aqui, quando consigas fazer, mais pelos outros que por ti. O poeta que não sabia ler, António Aleixo.

Eu: -Sonha Maria e no teu sonho concorrias às eleições autárquicas para o lugar de Presidente da Câmara e até ganhavas, - amiga, o meu voto ia para ti. O que podiam esperar os outros de ti? A realidade é diferente do sonho o que fazias?

Maria: - Bom, acho que há muita, mas muitas coisas a fazer, por exemplo o Balneário Termal do São Lourenço, melhorando os acessos e fazendo juntamente com a Junta de Freguesia uma mobilização de vontades para concretizar o sonho em realidade e a obra nasceria podes ter a certeza.

Eu: - Olha era uma obra a pensar nos outros e no pensamento do Aleixo o mundo seria melhor. Sabes o meu sonho era fazer de novo teatro. Digo de novo pois eu e uns amigos, há muitos anos atrás fizemos uma peça, que até foi divulgada na cidade. A Associação Recreativa e Cultural de Carrazeda de Ansiães a ARCA. Hoje já não existe e é pena, porque uns não acreditam nos outros e os outros, porque não acreditam em benefícios pessoais que lhes possa trazer.

Maria: - Mas a nível de Associação temos a ARCPA, ou seja, a Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiães, que com nova direção, vai tentar mostrar que os diretores são capazes de fazer e já se fala em Teatro e no cartaz da FARPA.

EU: - Não resisto á tentação de mandar a minha FARPA. Aí vai ela. Amigos, na vizinha vila de Vila Flor, há o Grupo de Cantares de Seixo de Manhoses, - eu ouvi e gostei, há o grupo de cantares e danças de Vila Flor, o grupo de Freixiel etc. etc. e até em Carrazeda temos o Grupo de cantares de Carrazeda, enfim sugeria um Concurso com atribuição de um prémio ou então um dia dedicado á musica popular e aos grupos, inicio fim de tarde e pela noite dentro em pleno Verão.

Maria: - Ouvi dizer que vai haver Teatro na Farpa, com os locais o Grupo do Lar e o Grupo da Farpa, e parece que estão a trabalhar na coisa.

Eu: - Maravilhoso, que excelente noticia, fico a aguardar com expectativa e maior curiosidade. E, assim vês como sonhar é fácil. Ou como diria o meu compadre Julião se me saísse o euromilhões, não comprava prédios, nem casas, fugia para o Brasil e ali, ai rica vida, com as meninas na praia. Mas seria que ia durar muito? Na duvida, amigo, sorria, faça por ser feliz e até á próxima e não se esqueça de sonhar olhe que o sonho comanda a vida e sempre que um homem sonha o mundo pula e avança.

Notícias da Região

Eduardo Pinto

Uso de venenos no Douro Internacional na mira da GNR

A GNR, através do seu Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) reforçou a vigilância à utilização de venenos e fitofármacos na área do Parque Natural do Douro Internacional, na qual foram registados, entre 1994 e 2016, “cerca de 130 casos de envenenamento de animais”.

O major Ricardo Alves, do SEPNA, adianta que “60% dos casos são cães e o resto animais selvagens, como raposas, grifos, abutres-do-egito, entre outras espécies”. Entre os venenos mais usados destaca a “estricnina, a bromadiolona e o aldicarb”.

O responsável admite que, “em parte, são aplicados para controlo de predadores”, sendo que “o maior número de casos verifica-se aquando do início da época venatória”. Outra “parte significativa é associada aos criadores de gado”. A mortandade de cães deriva muitas vezes de desavenças entre vizinhos, em que “é utilizado veneno como uma forma insidiosa de provocar danos ao outro”.

Para prevenir e controlar estes casos, o SEPNA apresentou, em Miranda do Douro, dois binómios cinotécnicos especializados, integrados no projeto Life Rupis que visa proteger a águia perdigueira e o britango. São constituídos por dois militares e dois cães, um pastor alemão e um pastor belga mallinois.

Os cães foram comprados na Eslováquia e treinados em Portugal para estas funções. Vão intervir naquele parque, que abrange os concelhos de Miranda, Mogadouro, Freixo de Espada à Cinta e Figueira de Castelo Rodrigo.

A vigilância terá um carácter preventivo, no sentido de serem detetadas situações de uso ilegal de venenos, nomeadamente a presença de iscos envenenados. E também será reativo, quando se verificarem situações com cadáveres ou animais selvagens ou domésticos, com indícios de envenenamento.

No âmbito do novo programa, o SEPNA também vai ter facilitada a abertura de processos criminais com uma maior quantidade e qualidade de provas obtidas, o que aumentará a probabilidade de encontrar e punir os responsáveis.

Carrazeda de Ansiães

Populares salvaram mulher que caiu num poço

Uma mulher de 70 anos foi salva por populares após ter caído num poço agrícola, no dia 9 de março, cerca do meio-dia, na aldeia de Fontelonga, concelho de Carrazeda de Ansiães.

Segundo o comandante dos Bombeiros Voluntários de Carrazeda, Abílio Félix, quando os seus homens chegaram ao local, “a mulher já estava fora do poço” e “aparentemente encontrava-se bem”. Esta foi salva por populares que se encontravam nas imediações e que ouviram o pedido de socorro.

Por precaução, os bombeiros transportaram a vítima para o Hospital de Bragança para ser observada.

GNR deteve dois homens por posse de arma proibida

O Núcleo de Investigação Criminal da GNR de Mirandela deteve, do dia 8 de março, em Carrazeda de Ansiães, dois homens por posse de arma proibida. Para além dos dois detidos, foi constituído arguido outro homem pelo mesmo crime, todos com idades entre os 44 e os 54 anos.

Segundo fonte oficial da GNR, as detenções decorreram no âmbito de “uma investigação por suspeitas de furtos em residências e tráfico de armas”, tendo sido realizadas cinco buscas domiciliárias em Selores e Seixo de Ansiães.

Durante a operação foi apreendida uma arma de caça de calibre 12, bem como 28 cartuchos de diversos tipos, oito armas brancas, um fio em ouro, uma peça de arte sacra e material diverso proveniente de furtos.

Os detidos ficaram sujeitos a termo de identidade e residência.

Notícias da Região

Eduardo Pinto

Vale do Tua já tem trilhos pedestres em Mirandela, Vila Flor e Carrazeda Ficam a faltar percursos nos concelhos de Murça e Alijó

O Parque Natural Regional do Vale do Tua abriu, no dia 19 deste mês, o quarto trilho pedestre. Chama-se Trilho de São Lourenço, em Carrazeda de Ansiães, tem 12 quilómetros de extensão, começa e acaba junto à Igreja de Pombal de Ansiães.

Este é o quarto percurso pedestre a abrir no Parque Natural Regional do Vale do Tua. Os primeiros três estão homologados desde setembro de 2016: Trilho de Santa Catarina (7,4 quilómetros) e Trilho do Vale do Tua (11,3 quilómetros), ambos no concelho de Mirandela, e o Trilho do Tua-Vieiro-Freixiel (22,2 quilómetros), no concelho de Vila Flor. Nos concelhos de Alijó e Murça, já há trabalhos em estado avançado para criar os respetivos percursos.

O diretor do Parque Natural do Vale do Tua, Artur Cascarejo, destaca que o objetivo é ter, pelo menos, um percurso por cada um dos cinco concelhos abrangidos pela área protegida, pois “esta é uma das áreas fundamentais do parque, seja para fomentar a componente desportiva, seja para valorizar a componente ambiental e de desenvolvimento socioeconómico”.

A ideia é que cada um dos percursos complemente os outros, sem haver repetição de características, e o de São Lourenço tem várias componentes, como “as micro reservas de fauna e flora, o termalismo, uma calçada romana e uma vista extraordinária para o vale”.

O vereador de Carrazeda de Ansiães, Roberto Lopes, destaca que o Município já criou alguns percursos pedestres no concelho e este é mais um, que vem alargar uma oferta que “atrai cada vez mais visitantes”. “Temos registado que metade dos cerca de 200 participantes habituais é de fora do concelho”, realça.

O presidente da Agência de Desenvolvimento do Vale do Tua, Fernando Barros, nota que os trilhos pedestres integram uma das apostas para a área abrangida pela albufeira da barragem do Tua, para que “o território seja dinâmico e cativante, que promova a visitação, mas também o desporto”.

Artur Cascarejo faz um balanço “muito positivo” do quase meio ano de funcionamento dos percursos que foram abertos em setembro de 2016, em Mirandela e Vila Flor. Sublinha que “tem vindo muita gente de fora, que fica maravilhada com a paisagem e com os produtos da nossa gastronomia”.

O diretor acrescenta que “todos os fins de semana de 2017 estão já praticamente fechados” com procura dos “grandes centros urbanos do país e também alguma estrangeira”, o que atesta o “sucesso desta iniciativa”.

15 de Março de 2017







ARCPA Carnaval 2017

Hélder Fernandes

28 de fevereiro dia de Carnaval.

Este ano a nossa associação promoveu mais uma atividade que envolveu miúdos e graúdos ao festejar o Carnaval na aldeia, proporcionando aos habitantes pombalenses um dia de Carnaval diferente do que tem sido habitual.

Como sabemos o Carnaval ou Entrudo é festejado por terras transmontanas de um modo diferente, ainda muito ligado às raízes culturais e populares mais antigas que marcam a nossa identidade.

Com antecedência foi-se preparando o careto de Carnaval, um trabalho feito por vários participantes e que resultou num trabalho muito bem conseguido. O careto foi o centro das atenções pela sua dimensão e envergadura, podendo ser apreciado por toda a população quando saiu à rua.

Com muito agrado a população reuniu-se como habitualmente no largo e recinto da associação para ver formar o cortejo que desfilou com o entrudo durante a tarde pelas ruas da aldeia. A presença dos caretos de Parada foi mais uma ajuda na animação deste dia, a quem agradecemos a participação e apoio que nos deram na realização e na diversão que proporcionámos à população e aos utentes do centro paroquial do Pombal (Lar).

Há noite por volta das 20h30m saiu o cortejo fúnebre pelas ruas da aldeia, onde a viúva e o amante foram as personagens principais para chorar a morte do entrudo. Chegando ao largo do cemitério fizemos o funeral queimando o entrudo.

E foi assim o nosso Carnaval! Esperamos manter este festejo e que continue a proporcionar a todos bons momentos de convívio, diversão e amizade.

Um bem haja a todos que participaram e trabalharam para o sucesso de mais uma atividade da ARCPA, não podendo também deixar de agradecer à diretora técnica do lar pela ajuda e colaboração com a associação e com a aldeia, ao disponibilizar o contributo do animador cultural e dos seus utentes neste festejo.



Dia da Mulher

Fernanda Cardoso

Apenas admito que se celebre o “Dia da mulher”, actualmente, por respeito à história daquelas mulheres que ousaram lutar pelos seus direitos, quantas vezes, em troca da sua própria vida. Lembro, em particular, as operárias mortas numa indústria têxtil de Nova York no dia 8 de Março de 1957, porque estariam a reivindicar a redução do horário de trabalho e porque recebiam menos 1/4 do salário em relação aos homens. Reclamando, ainda, o direito de votar. Foi um percurso longo e sinuoso o das batalhas travadas pelas mulheres, conseguindo, paulatinamente, pequenas vitórias mas que ainda estão longe de se poderem orgulhar de terem conseguido uma plena igualdade de género. Hoje em dia a mulher ocidental já tem acesso à escolha, à informação, à educação, ao direito, a exercer uma profissão. Deixou, portanto, de ser uma batalha travada diariamente, uma vez que foram sendo conquistados alguns direitos que antes lhe eram totalmente sonegados.

Podemos e temos obrigatoriamente de ver, com naturalidade, a mulher de hoje a exercer cargos, quer na política, quer em empresas privadas e públicas, nos mais altos cargos a nível da Nação. Já não somos uma minoria e isso já nos dá uma consciência da realidade actual.

Acredito que ainda possam existir mulheres que não tenham o mesmo pensamento que eu, que ainda se sintam discriminadas por direitos de igualdade.

Perguntamos se homens e mulheres são iguais? Claro que não, já por si só a própria natureza nos impõe uma diferença.

Prefiro pensar que quando vou celebrar o dia da mulher, é um dia igual aos outros, mais um dia para convivermos, para estarmos juntas, para pôr a conversa em dia e termos um tempo dedicado a nós!

E foi isso que aconteceu no passado dia 11 de Março na Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiães, onde cerca de setenta mulheres pombalenses foram divinamente recebidas com pompa e circunstância, faltando adjectivos para descrever a elegância e humildade que, oito homens nos presentearam com um jantar elegante, onde a decoração das mesas foram uma obra de arte, compostas por uma bela rosa e uma mensagem individual alusiva a este dia.

A expectativa e curiosidade aumentavam com a chegada da ementa que se encontrava no segredo dos deuses. Com calma e requinte foi servido o primeiro prato: um belo e saboroso bacalhau à Braz, seguido de o frango com natas, tudo regado com bons vinhos, terminando com sobremesas de fazer inveja a qualquer chefe de cozinha profissional.

Para terminar a ARCPA presenteou os presentes com os cantares Augusto Moreira e Cristiana, ele de Paredes ela de Ponte da Barca, em que o improviso e desafio são uma constante respondendo um ao outro e envolvendo as pessoas ali presentes de forma engraçada.

Foi uma forma saudável de conviver. Espera-se que, doravante, possamos usufruir de mais acções desta natureza, de modo a que nos sejam proporcionados momentos onde a alegria e boa disposição andem no ar e contaminem de felicidade todos os participantes.

Termino com o mesmo sentimento com que iniciei este artigo, fraseando alguém conhecido:

“Mulher é sinónimo de força e valentia porque transformamos tudo o que está ao nosso redor”



23ª Prova de Vinhos

Pombal de Ansiões
30 Abril - ARCPA

Programa:

10h30 - Abertura da exposição de máquinas agrícolas e mercadinhos de rua

11h00 - Palestra sobre Vinho e doenças da vinha

12h30 - Porco no espeto

Sócios: 2,00€ (sande+entrada)

Não Sócio: 3,50€ (sande+entrada)

14h00 - Abertura da prova de vinhos

15h30 - Cantares ao desafio

